



Notícias Acadêmicas

EDIÇÃO ESPECIAL

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
DEZEMBRO/88



Austregésilo de Athayde

Presença

A convite da Academia Piauiense de Letras, esteve em Teresina, nos dias 27, 28 e 29 de dezembro de 1988, a figura inconfundível de Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras, reeleito consecutivamente para 31 mandatos. Durante a estada prestigiou a posse acadêmica de Alberto Silva, recebeu condecoração no Palácio de Karnak, sede do Poder Executivo do Piauí; visitou Campo Maior, onde se ergue o imponente Monumento do Jenipapo; almoçou com os membros da Casa de Lucídio Freitas, numa convivência fraterna; conheceu, no Sanatório Meduna, obra de arte da escultura nacional, a estátua de Dom Quixote; esteve na Casa de Eurípides de Aguiar, em que se cultua a memória desse político e jornalista de extraordinária influência no seu tempo; teve jantar íntimo do casal Alberto Silva, na residência governamental; assistiu à solenidade de inauguração do busto de Floriano Peixoto, iniciativa da força federal aquartelada em Teresina; na sede acadêmica homenageou o presidente Tito Filho com a Medalha Machado de Assis; finalmente, participou do cordial almoço que lhe ofereceram os servidores da APL, com os quais palestrou demoradamente. Austregésilo de Athayde retomou às 15 horas de 29 de dezembro, deixando no Piauí as lembranças permanentes de sua irradiante simpatia.

Esta edição especial fixa os aspectos da visita.

UM GRANDE BRASILEIRO

FATOS E DEPOIMENTOS

Austregésilo de Athayde veio ao mundo em terras pernambucanas, nos derradeiros tempos do século XIX. Neste ano de 1988 os brasileiros comemoraram os seus 90 anos de idade, no vigor do cumprimento dos seus serviços jornalísticos e de presidente a Academia Brasileira de Letras. O pai, o desembargador José Feliciano Augusto de Athayde, faleceu com 95 anos, e a mãe, Constância Adelaide Austregésilo de Athayde, chegou aos 105.

●●●

Trabalha 16 horas por dia e confessa: "Eu nunca tirei pressão, não sei o que é gripe, jamais tive uma dor de cabeça". Faz refeições à base de muito leite, arroz, verduras, frutas e peixe grelhado. Aprecia água de coco. Nunca tomou álcool, nem fumou. Praticou esportes de natação, box, esgrima e corridas.

●●●

Não recusa convites: "Basta me chamar que eu vou. Vou a batizados, enterros, casamentos, festas de divórcios, aniversários, shows. Tudo. É só convidar".



Austregésilo - 34 anos

●●●

Desde jovem entregou-se ao magistério e ao jornalismo. Colaborador do célebre "Correio da Manhã", órgão carioca de Edmundo Bittencourt, já desaparecido. Em 1924, estava em "O Jornal", de Assis Chateaubriand. Tomou-se correspondente dos Diários Associados nos Estados Unidos. Ainda hoje dirige, no Rio, o respeitável "Jornal do Correio". Escreve dois artigos diários. Faz 45 anos reside no velho solar de 1872, no Cosme Velho da cidade maravilhosa. Chega à Casa de Machado de Assis às 15 horas. "Aos 90 anos - diz - me sinto como um menino de 40".

●●●

Com 21 anos confessa que era um sucesso com as mulheres: "Eu era um **pão**, não havia mulher que passasse por mim indiferente porque eu era sedutor e **sexy**".

●●●

Casou-se com Maria José, familiarmente Jujuca, falecida em 1984, com quem viveu 51 anos. Foi o grande amor de sua vida e dela tem muita saudade. "Ela era a mulher mais bonita do Rio" - confessa. Tem três filhos.

●●●

Único dos redatores vivos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, em Paris, 1948, como representante do Brasil na comissão especial constituída para o importante papel de dar ao mundo esse documento de inconfundível benefício para a humanidade.

●●●

De memória fabulosa, facilidade nos improvisos, metucioso, sábio, católico fervoroso, vivaz, lutador. Orador que discorre horas sobre qualquer assunto. Conquistou a sabedoria da convivência com todos. Um mestre da vida. Grande intelectual. Tem verdadeiro amor à Academia Brasileira de Letras. Exemplo de trabalho. Fabuloso. Polígrafo. Animador cultural. Homem extremamente afetivo. Eterno saudosista, mas sabe conviver com os jovens. Um patrimônio nacional. Moço perene. Sempre nobre.

●●●

O governo francês ofereceu ao Brasil, para sede da Academia Brasileira, o pavilhão construído para representar a França na Exposição do Centenário da Independência, em 1922 - prédio

conhecido como Petit Trianon, também chamado Casa de Machado de Assis. Num terreno ao lado, Austregésilo construiu o Centro de Cultura, edifício de moderna arquitetura.

●●●

Em visita a Teresina, o presidente esteve no solar onde morou Eurípides de Aguiar, e deixou em livro apropriado estas impressões: "Viver nesta casa tão cheia de recordação de membros ilustres da mesma família é dar ao passado a dignidade mágica de estar presente, como fonte de inspiração e exemplo. Foi para mim um grande prazer sentar-me na mesma cadeira conservada como nos tempos em que se assentava Eurípides de Aguiar, que tanto honrou seu tempo histórico".

●●●

Num artigo intitulado A HIERARQUIA DA INTELIGÊNCIA, publicado na imprensa local após o regresso do Presidente da Academia Brasileira de Letras, o brilhante acadêmico Celso Barros Coelho acentuou que a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM, redigida em Paris, 1948, teve como dos principais redatores Austregésilo de Athayde, representante do Brasil. Sobre o discurso do visitante na posse de Alberto Silva, o articulista escreveu: "Ao ouvir a mensagem do notável tribuno, ao sentir a febre da razão prática que animava e encantava suas palavras, não pensei no homem que há tantíssimos anos pontifica na imprensa e nas letras nacionais. Não pensei na majestade de sua presença como Presidente daquela agremiação em que, por primeiro, se erguera Machado de Assis para defender, no meio da federação política, a unidade literária. Pensei, sim, com a maior admiração, no momento solene em que, naquele Palácio de Paris, tomara de sua pena e assinara, como representante do Brasil, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, legando à humanidade, na esperança de melhores dias e na confiança de destinos tão retamente traçados para o homem, um compromisso solene de luta em favor de paz entre os povos".

E adiante: "Austregésilo de Athayde, com a sua presença e com a sua palavra, nos convocou a meditar em cada item daquela Proclamação, infundindo-nos a confiança de que os valores pelos quais lutamos, à luz do glorioso documento, serão os valores que iluminarão os passos das gerações vindouras. A Academia Brasileira de Letras, na sua projeção nacional, e a Academia Piauiense de Letras, na sua expressão provincial, sob a presidência de Austregésilo de Athayde e de A. Tito Filho, colocaram-se, na solenidade, no mesmo nível - o nível a que ascende apenas uma hierarquia, a da inteligência e a do espírito."



Com a esposa Maria José em Paris - 1948

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira
Revisão - José Elias Arêa Leão
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

Austregésilo de Athayde em Teresina

Por intermédio do escritor piauiense Altevir Alencar, que o convidou em nome da Academia Piauiense de Letras, esteve em Teresina, nos dias 27, 28 e 29 de dezembro, participando de significativas solenidades cívicas e literárias, sempre acompanhado de sua simpática e educada secretária, a professora de Universidade do Rio de Janeiro, Maria Carmen, o professor Austregésilo de Athayde. Aos 90 anos de idade, completados em setembro de 1988, o presidente da Academia Brasileira de Letras deixou a impressão de rara capacidade física e intelectual. Simples, cordial, conquistou, em todas as esferas sociais, amizades e simpatias generalizadas.

A CHEGADA

Pelas 12:30 chegou a aeronave, vinda do Rio de Janeiro, que nos trouxe Austregésilo de Athayde, Maria Carmen e Altevir Alencar. Aguardavam o visitante, junto ao aparelho, o representante do governador do Estado, secretário João Henrique Sousa, e o professor Tito Filho e esposa. Em sala especial, o presidente da APL apresentou o visitante aos acadêmicos Clidenor Freitas Santos, Celso Barros Coelho, Josias Carneiro da Silva, Humberto Guimarães, João Gabriel Baptista, Nerina Castelo Branco, William Palha Dias e esposa, à chefe do Cerimonial do Palácio de Karnak, Genuzinha Aguiar Correia, além de intelectuais e jornalistas. Mestre Austregésilo concedeu demorada entrevista a jornais, rádios e redes de televisão sobre palpantes e atuais assuntos e problemas da vida literária nacional.

O visitante e os membros de sua comitiva seguiram então para o local da hospedagem, em carro oficial, que, num dos lados, ostentava artística bandeira da Academia Brasileira de Letras.



AEROPORTO: Altevir Alencar, Tito Filho, Austregésilo, Capitão J. Oliveira (ajudante-de-ordens), Maria Carmen e João Henrique Sousa, representante do governador do Estado.



Sala Vip do Aeroporto: Romão da Silva, casal Tito Filho, João Henrique, Austregésilo. No segundo plano, Acadêmico Josias Carneiro da Silva.



Sala Vip do Aeroporto: Austregésilo em entrevista.



À saída do Aeroporto. Primeiro plano: Delci Maria Tito, Maria Carmen, Altevir Alencar, Austregésilo, Tito Filho. Segundo plano: Acadêmicos Josias Carneiro da Silva, Clidenor Freitas, Celso Barros, João Gabriel Baptista e Capitão J. Oliveira.

A POSSE

Às 20 horas, no amplo salão do Teatro 4 de Setembro, deu-se a posse solene do novo membro da Academia Piauiense de Letras, Alberto Tavares Silva. A mesa dos trabalhos, presidida por Tito Filho, constituiu-se de Austregésilo Athayde, do vice-governador Lucídio Portella, do chefe do Judiciário, do arcebispo metropolitano, de parlamentares, do ministro Edison Vidigal, do presidente do Tribunal de Contas, do comandante da Guarnição Federal, dos escritores Romão da Silva e Altevir Alencar, da professora Maria Carmen, do Secretário da Cultura, do presidente da Câmara Municipal e outras autoridades e pessoas gradas, e dos seguintes acadêmicos: Clídenor Freitas Santos, Nerina Castelo Branco, Felício Pinto, Herculano Moraes, Josias Carneiro da Silva, Zenon Rocha, Cunha e Silva, William Palha Dias, Raimundo Santana, Celso Barros Coelho, Humberto Guimarães, Paulo Freitas, Wilson Brandão e João Gabriel Baptista.

Introduzido no recinto por comissão de confrades, Alberto Silva sentou-se à mesa da solenidade.

A Banda da Polícia Militar entoou o Hino do Piauí.



A mesa da solenidade, quando falava Alberto Silva. Primeiro plano: coronel Mário Ivan (Guarnição Federal), Noronha Filho (secretário da Cultura), escritor Romão da Silva, ministro Edison Vidigal, Austregésilo, Tito Filho, Lucídio Portella (vice-governador), Des. Tomaz Campelo (Tribunal de Justiça), Monsenhor Cláudio Melo (Arcebispo). Segundo plano: Acadêmicos Nerina Castelo Branco, Herculano Moraes, Josias Carneiro da Silva, Altevir Alencar, Professora Maria Carmen, Acadêmico Clídenor Freitas, vereador J. L. Aguiar (Câmara Municipal), Acadêmicos Zenon Rocha, Cunha e Silva, W. Palha Dias. Terceiro plano: Acadêmicos, Raimundo Santana, Celso Barros, Humberto Guimarães, Paulo Freitas, Wilson Brandão e João Gabriel Baptista.



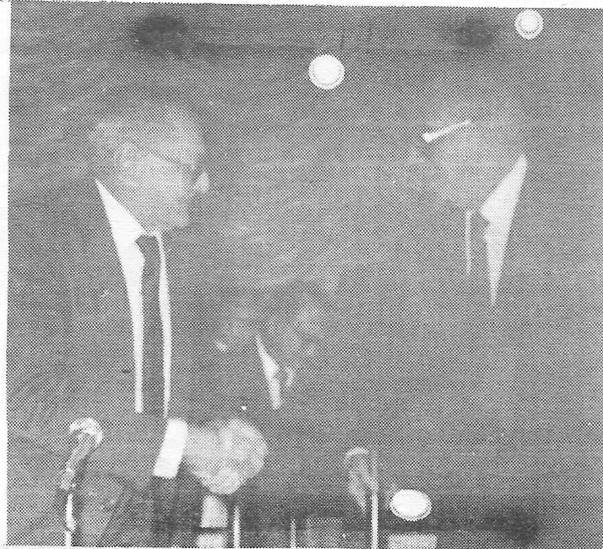
Alberto Silva chega ao recinto da solenidade, acompanhado dos acadêmicos Celso Barros, João Gabriel Baptista e Raimundo Santana.



Alberto Silva, à mesa dos trabalhos, cumprimenta o presidente da Academia Brasileira. À esquerda, o ministro Edison Vidigal e Tito Filho (de costas).



Outro flagrante da oração de Alberto Silva



Após o discurso, o presidente da APL cumprimenta Alberto



O discurso de Austregésilo



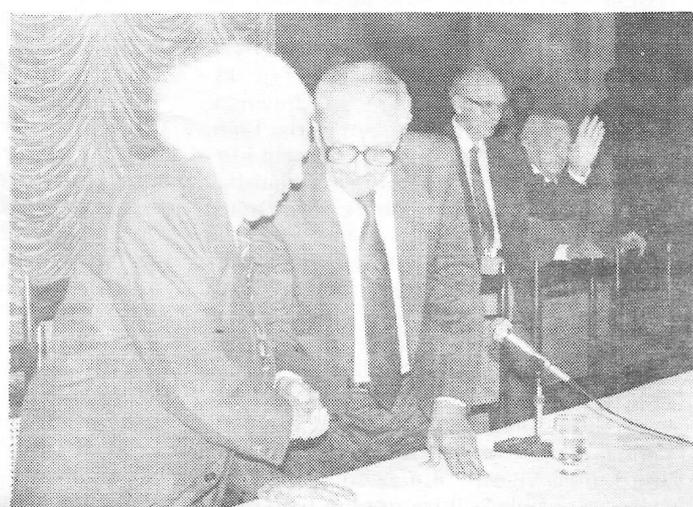
Outro flagrante de Austregésilo ao discursar.



Parte da grande assistência no Teatro 4 de Setembro. Na primeira fila, última à direita, Dona Florisa Silva, esposa do novo titular da APL.



Enquanto Tito Filho proclama o novo titular da cadeira 1, Austregésilo saúda Alberto. No segundo plano: Josias Carneiro da Silva, Altevir Alencar e a secretária de Austregésilo (Maria Carmen).



Após o discurso Austregésilo recebe cumprimentos de Tito Filho.



Encerramento da solenidade com o Hino Nacional.

AUSTREGÉSILO

Dando início aos trabalhos, o professor Tito Filho fez a apresentação de mestre Austregésilo de Athayde.

Belarmino Maria Austregésilo Augusto de Athayde – disse – nasceu na terra pernambucana de Caruaru, a 25 de setembro de 1898. Completou 90 anos de idade. Esteve em seminário católico, mas lhe faltava vocação para o mister de padre. Mas lucrou com os estudos dos clássicos gregos, do latim, da teologia. Assimilou vários idiomas. Conhece de cor a Bíblia. Professor na capital cearense. Bacharel em direito. Ingressou no jornalismo. Colaborador do conhecido e extinto "Correio da Manhã", do Rio. Crítico literário de severidade. Comentarista de assuntos diversos. Ainda hoje escreve diariamente. Fez a cobertura jornalística do julgamento do célebre fora-da-lei Al Capone, em Chicago. Dedicou-se às atividades da ONU, em que representou o Brasil. Foi um dos redatores da Declaração Universal dos Direitos do Homem, em Paris, 1948. Casou-se com Maria José, que ele idolatrava. "No Rio – comentava – não havia beleza igual". Obras principais: "Quando as Hortênsias Florescem", "A Influência Espiritual Americana", "Epístola aos Contemporâneos", "Vana Verba", "Filosofia Básica dos Direitos Humanos", "Memorial da Primeira Vida". De permanente dedicação à Casa de Machado de Assis, e seu presidente perpétuo, eleito, sem favor, todos os anos, como exemplo de trabalho, amigo de todos. Vive para a Academia. Brasileiro raro pela cultura geral e pelo caráter sem mancha.

ALBERTO

Alberto Tavares Silva, a quem se concedeu a palavra, fez um pronunciamento simples, do melhor valor literário. Peça oratória concisa, correta, ilustrada, valeu lição valiosíssima de discurso de posse em instituição acadêmica. Referiu-se ao patrono e aos anteriores titulares com muita felicidade. Não se ateve a biografias cansativas mas atribuiu a cada qual as qualidades essenciais. Produziu análise segura, numa síntese perfeita, da vida e da obra de Dom Avelar Brandão Vilela. Com extraordinária visão crítica, situou o grande intstile católico no lugar a quem tem direito, e o fez servindo-se da própria pregação do último ocupante da cadeira 1 da Academia Piauiense de Letras. Poucas vezes se ouviu discurso de tanta riqueza estilística como o pronunciado pelo sucessor do antigo arcebispo de Teresina.

BOAS-VINDAS

Para ocupar a tribuna, o professor Tito Filho passou a presidência ao vice Clidenor Freitas Santos. E passou a definir, numa oração sóbria e bem composta, a personalidade intelectual do novel acadêmico – o matemático que tão profundamente interpreta e compreende as necessidades culturais da sociedade. Não são muitos – disse o orador – os que têm posto a inteligência e o conhecimento a serviço do desenvolvimento da literatura e das demais belas-artes na sua terra natal.

Os trabalhos intelectuais de Alberto Silva, na crítica e no comentário, oferecem a medida da sua inteligência aprimorada.

PUBLICAÇÃO

Os dois discursos, terminada a solenidade, foram distribuídos aos presentes, numa bem cuidada edição da Academia Piauiense de Letras.

INSTANTE DE CIVISMO

Não poderia faltar na solenidade a palavra de Austregésilo de Athayde. De pé, fez magistral pronunciamento cívico, elogiando inicialmente a escolha de Alberto Silva para a Academia Piauiense de Letras, fosse como homem dedicado à vida cultural, seja sobremodo na qualidade de político, pois a este cabe papel de suma importância na condução espiritual do homem. Sustentou que os grêmios literários devem compor-se de valores, e a política, se exercida com clareza, forma as lideranças, capazes de idéias e esforços nobres. Passou a ocupar-se do Brasil, dos seus problemas e do seu futuro, e pediu aos piauienses que não temessem necessidades naturais, mas persistissem no trabalho constante na defesa do patrimônio nacional, rico, grandioso no seu passado e de presente e futuro promissor. Afirmou crer nos jovens, nos que estudam, nos que se preocupam com o saber e com a dignidade da vida.

As palavras de Austregésilo, encortadas de aplausos, comoveram de entusiasmo os que o ouviram cerca de sessenta minutos, como se nele estivesse o constante ardor da mocidade.

Encerrou-se a sessão com o Hino Nacional.

CONDECORAÇÃO

No Palácio de Karnak expressiva solenidade se organizou para condecorar, com a Comenda do Mérito Renascença do Piauí, o professor Austregésilo de Athayde, conferida pelo governador Alberto Silva. Duas orações aplaudidas – o agradecimento do homenageado e a do Chefe do Poder Executivo.

Serviu-se coquetel aos convidados. O presidente da Academia Brasileira de Letras, alegre e cordial, conversou muito com os presentes.



Austregésilo assina o termo da condecoração



O governador cumprimenta o homenageado.



Alberto Silva assina em Karnak o decreto concedendo a Comenda do Mérito Renascença do Piauí ao presidente da Academia Brasileira de Letras. Na foto, vêem-se D. Florisa Silva, os secretários Kleber Eulálio, João Henrique Sousa, Noronha Filho e o Prof. Tito Filho.



A comenda sendo colocada pelo casal Alberto - Florisa



O agradecimento de Austregésilo



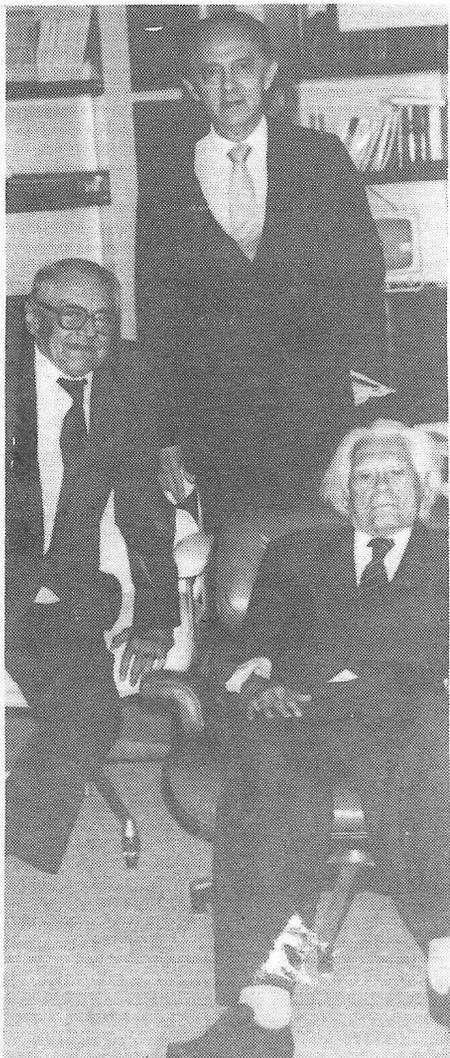
O governador encerra a solenidade



Após a solenidade, houve recepção aos convidados: D. Elita Sousa e Senhora Lília Sousa, iadeando Austregésilo.



No Gabinete do governador, Tito Filho. Austregésilo beija a mão de Genuzinha, chefe do cerimonial de Karnak.



Gabinete do governador. Tito Filho, vice-governador Lucídio Portella e Austregésilo.

JENIPAPO

Perto da vila piauiense, hoje cidade de Campo Maior, aconteceu um dos mais sangrentos episódios das lutas da independência do Brasil, a chamada Batalha do Jenipapo, entre piauienses armados de velhas espingardas e facões e os poderosos soldados do chefe militar português Fidié. O sangrento combate, em que morreram dezenas de patriotas, fez que o comandante luso deixasse o Piauí. Seguiu para Caxias, no Maranhão, onde foi cercado e rendeu-se. No Piauí se concretizou a unidade brasileira. Alberto Silva, no seu primeiro governo, construiu imponente monumento aos heróis sacrificados. Na manhã de 28 de dezembro, Austregésilo visitou-o e julgou-o simplesmente admirável. Recebeu homenagem no local, de autoridades e intelectuais campomaioreses, e assegurou que lutaria, no seu regresso ao Rio, para transformar a elogiada obra em Monumento Nacional.

ALMOÇO

No regresso de Campo Maior, o visitanté almoçou com membros da Academia Piauiense de Letras e o vice-governador Lucídio Portella, em aprazível restaurante situado às margens do rio Poti, um dos que banham Teresina.



Barítono Raimundo Pereira, Suzana Silva, Alberto Silva e Josias Carneiro da Silva (Karnak).



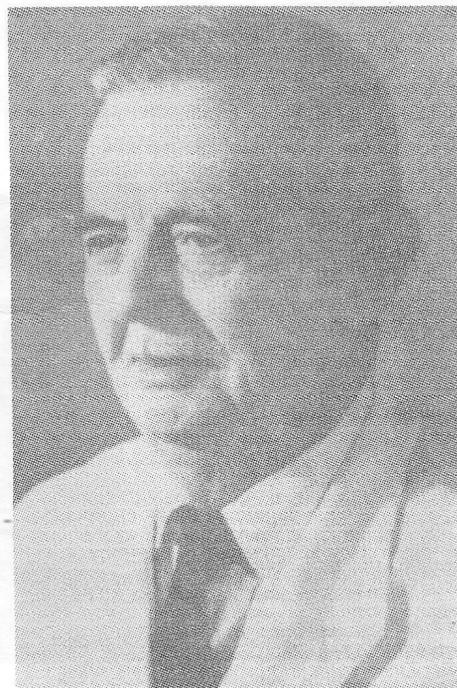
Karnak, gabinete do governador. Sentados, Tito Filho, Austregésilo e a senhora Edison Vidigal. De pé, Genuzinha Correia e o ministro Vidigal.

MEDUNA

Pelas 17 horas, Austregésilo esteve no Sanatório Meduna, construído pela obstinação de Clidenor Freitas Santos. O objetivo da visita foi conhecer uma obra da escultura nacional representativa de Dom Quixote, a imortal criatura de Cervantes, colocada no pátio do edifício.

EURÍPIDES

Do Sanatório Meduna, o presidente da Casa de Machado de Assis dirigiu-se à antiga residência de Eufípedes Aguiar, político famoso, jornalista temido, ex-governador e ex-senador do Piauí — prédio na parte mais central de Teresina, que a filha do consagrado homem público, Genuzinha Correia, mantém com o nome de Casa de Eufípedes Aguiar e que guarda tudo aquilo que pertenceu ao pai para as atividades públicas e privadas. A instituição corresponde a museu e a arquivo de uma das mais importantes figuras da vida republicana no Piauí.

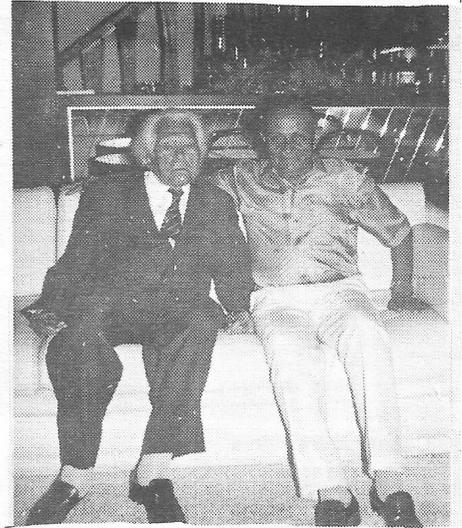


Eufípedes de Aguiar (1950) — candidato ao Governo do Piauí

JANTAR

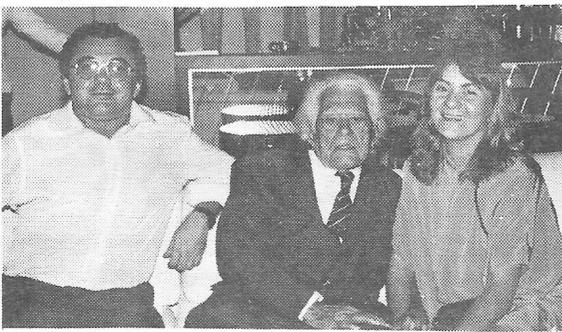
Noite de 28, Athayde, a professora Maria Carmen e o poeta Altevir Alencar,

acadêmicos e esposas participaram de um jantar na residência do casal Alberto Silva. Foram instantes de muita e intensa cordialidade.

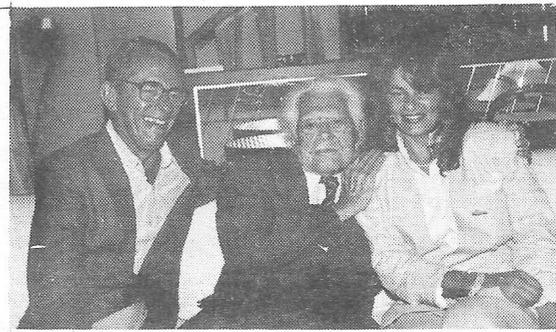


Palestra cordial à mesa: Alberto Silva, Lucídio Portella, D. Florisa Silva, D. Lília Sousa e Austregéslio.

Acadêmico William Palha Dias



Casal Kleber Eulálio



Casal Paulo Freitas



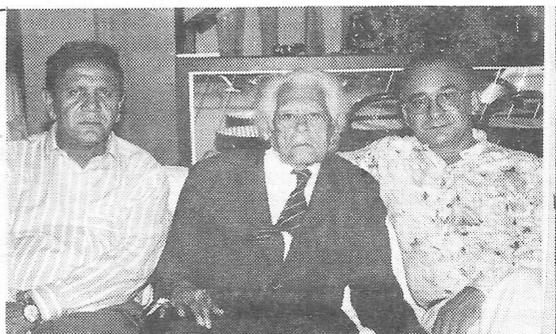
Casal Wilson Brandão.



Jornalista José Fortes Filho.



Casal João Henrique Sousa.



Acadêmicos Josias Carneiro da Silva e Humberto Guimarães.



Delci Maria Tito



Maria Ivone Matos



Casal Alberto Silva



Austregésilo beija Delci Maria Tito.



Acadêmico Clidenor Freitas Santos.



Senhora Atevir Alencar.

FLORIANO

Oportuna iniciativa do comandante do 25º Batalhão de Caçadores, coronel Aramir Pinto, dotou a praça Floriano Peixoto, onde se situa o quartel da tropa, do busto daquele que exerceu a presidência da República com a renúncia de Deodoro da Fonseca e cujas atitudes enérgicas em defesa do regime republicano lhe consagraram o título de Marechal de Ferro. Na brilhante solenidade de inauguração, dia 29, estiveram presentes autoridades militares, o governador Alberto Silva e o vice Lucídio Portella e como convidado especial o professor Austregésilo de Athayde, que dirigiu a todos eloqüentes palavras sobre as virtudes militares e cívicas do segundo presidente da República no Brasil.

O busto foi doação do empresário Napoleão Azevedo.



Com o Governador Alberto Silva e a secretária Maria Carmen, o Presidente da Academia Brasileira de Letras chega à guarnição do Exército.



Em frente do Busto de Floriano Peixoto: coronel Aramir (comandante do 25º BATALHÃO DE CAÇADORES), o Presidente da Academia Brasileira de Letras, o Governador Alberto Silva e o coronel Mário Ivan (comandante da guarnição federal).

APL

Na mesma manhã de 29, Austregésilo de Athayde visitou a Academia Piauiense de Letras. Chegou à sede acadêmica acompanhado do governador Alberto Silva e do vice Lucídio Portella. Inicialmente, à entrada do prédio agradeceu comovido a homenagem da placa comemorativa da visita. Palestrou com acadêmicos, intelectuais e funcionários. Manteve interessante palestra telefônica com Rachel de Queiroz, no Rio, a quem comunicou o tratamento irmão que lhe davam os piauienses.

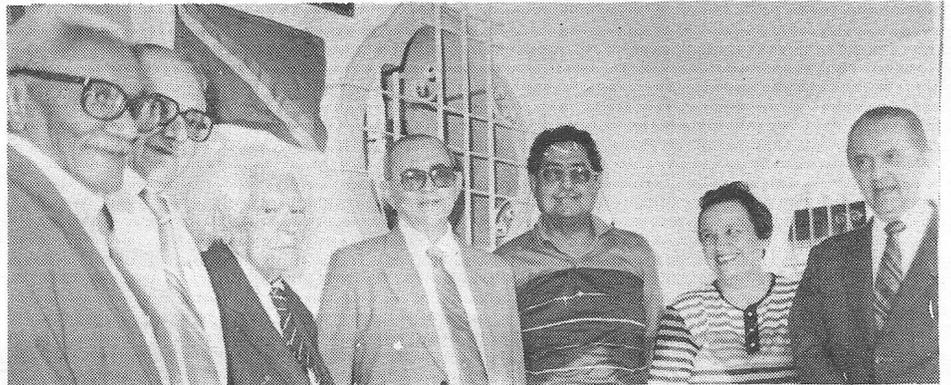
Em seguida, no salão principal da APL, houve a solenidade de entrega da Medalha Machado de Assis ao professor Tito Filho, homenagem que a Academia Brasileira de Letras prestava àquele que dedicou a vida ao processo cultural piauiense.

Austregésilo pronunciou palavras sobre o criador de Capitu, afirmando que a insígnia significa por parte dos que a recebiam a fidelidade constante ao ideal de preservação da unidade literária nacional.

A Medalha foi colocada na presidente da APL pelo governador Alberto Silva e das mãos do escritor Romão da Silva recebeu o diploma, ambos designados pelo presidente da Academia Brasileira de Letras.

Tito Filho agradeceu sob o calor de justa emoção. Atribuiu o trabalho da APL aos seus colegas, aos servidores, e agradeceu o incentivo de sua esposa e o apoio do governador Alberto Silva e dos ex-governadores Lucídio Portella e Hugo Napoleão. Fez o elogio da professora Maria Carmen, encantadora nos gestos simples e educados.

Ao final, declarou que, no correr da sua humilde vida, haveria de honrar a Medalha Machado de Assis, como o prêmio maior das suas lutas por um Piauí melhor e mais engrandecido de valores culturais.



À entrada da APL, antes de ser inaugurada a placa comemorativa da visita: escritor Romão da Silva, Tito Filho, Austregésilo, Alberto Silva, Acadêmicos J. Miguel de Matos e Nerina Casteio Branco e vice-governador Lucídio Portella.



Placa comemorativa da visita: 29.12.88



Austregésilo e servidoras da APL.



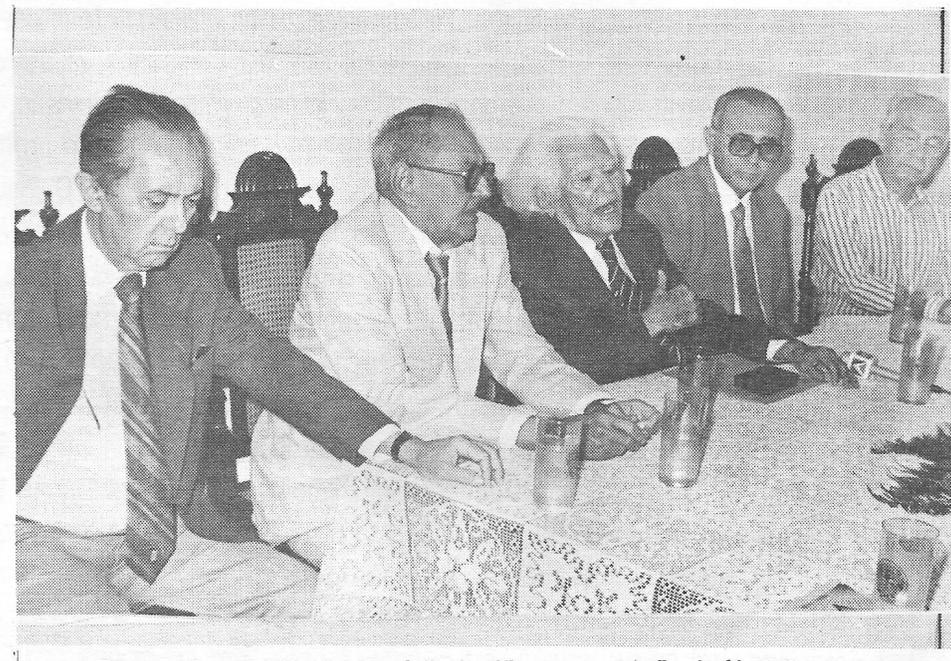
No gabinete da Presidência da APL, vendo-se Lucídio Portella, Tito Filho, Maria Carmen e Alberto Silva.



Entrevista no gabinete da presidência. No flagrante, capitão J. Oliveira e Acadêmicos J. Miguel de Matos e Alberto Silva.



Pelo telefone, Austregésilo conversa com Rachel de Queiroz, no Rio.



Em sessão na APL, Austregésilo justifica a concessão da Medalha Machado de Assis ao professor Tito Filho, fato que se verificou em 1983. À mesa, Lucídio Portella, o homenageado, Alberto Silva e Clidenor Freitas Santos.



Alberto Silva após a condecoração.



Tito Filho agradece a homenagem



Tito Filho recebe o diploma da concessão por intermédio do escritor Romão da Silva. No flagrante, o vice-governador Lucídio Portella.

DESPEDIDA

Austregésilo de Athayde ainda almoçou com os servidores da Academia Piauiense de Letras, num ambiente de alegria e amizade.

Pelas 15:30, em companhia da secretária Maria Carmen, voltou ao Rio de Janeiro.

Deixou com o Piauí, além da simpatia cativante, as lições maravilhosas de um homem cuja sabedoria está a serviço do Bem, da Virtude, da dignidade humana e do Brasil.

REGISTRO

Cumpra que destaquemos a cooperação valiosa que nos prestou o Cerimonial do Palácio do Governo, especialmente Genuzinha Correia, Célia Nunes e Francisco das Chagas Silva e do capitão J. Oliveira e a presença do casal Tito Filho em todas as fases da visita.

Agradecemos a cooperação nobre de todos os confrades da imprensa.

As lições do Piauí

Austregésilo de Athayde

Em minha recente e breve visita a Teresina, aonde fui para assistir à posse do governador Alberto Silva, na Academia Piauiense de Letras, ouvi referências lisonjeiras ao presidente da Academia Brasileira, que recebi com muito agrado, crente que sou no papel da nossa instituição, segundo está no discurso inaugural de Machado de Assis, pronunciado a 20 de julho de 1897: o desejo de criar na Federação Política a unidade literária.

Todas as academias, nas condições em que existem, trabalham com esse mesmo sentido de unir o Brasil pelo culto da arte literária. Sob a regência de um escritor de merecimento, como é Arimathéa Tito Filho, e composta de muitos outros, poetas, prosadores, ensaístas, com notáveis qualidades de ficcionistas, surpreendeu-me que o sodalício de Teresina está a par de todo o movimento intelectual e artístico do País. São valores autênticos que esperam para maior projeção nacional que se lance a um esforço de intercâmbio e comunicabilidade que espero a minha presença tenha servido para incrementar.

Não faltam ao Estado piauiense os meios necessários, já devidamente apurados na existência de imprensa escrita, falada ou por imagens, jornais, rádios e televisão, no mesmo nível técnico que se encontra em estados mais progressivos do Sul e do Centro. Com profissionais, muitos deles formados na experiência em órgãos publicitários mais importantes do País. O Piauí precisa vencer a timidez e relembrar a enorme contribuição que tem dado em homens de grande categoria cultural, como jornalistas, escritores, políticos e empresários, sendo a geração dessas figuras de hoje em tudo digna de um passado que se pode invocar com orgulho. Seria longa a lista desses nomes, não menor do que outras regiões nos deram para lustre da civilização brasileira. O pitoresco e o anedótico, sem fundo na realidade da vida do Estado, não resistindo a um exame criterioso na história de lutas cívicas, de que a famosa Batalha de Jenipapo, no município de Campo Maior, constitui um episódio incomparável pelo heroísmo dos combatentes brasileiros, lançados a um encontro desigual contra as aguerridas tropas do general português Fidié — mais de quinhentos brasileiros pagaram com o tributo da vida o seu amor pela libertação do Brasil.

Há lições memoráveis do passado e da atualidade a colher do devotamento do Piauí, aguardando apenas que se proclame, se fale e se escreva, com títulos que não desmereçam as glórias das nossas crônicas, em outras regiões. O Estado, embora em condições econômicas difíceis, tem diante de si um futuro digno das esperanças dos seus filhos, aos quais não falta o espírito estrênuo da nacionalidade.